



Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Maio de 2022

Semana Epidemiológica 20 (15/05 a 21/05)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 20), 59.911 casos suspeitos de Dengue, sendo 28.056 casos confirmados, 8.062 casos foram descartados e 21.238 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 35 evoluíram para óbito (Tabela 2).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	28.056	47
Óbitos	35	0,1
Inconclusivos	2.555	4
Descartados	8.062	13
Em Investigação	21.238	35
Total Notificados	59.911	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 20 de 2022 (02/01/2022 a 21/05/2022)



Tabela 2: Municípios com registro de óbitos, por CRS, RS, 2022*

CRS	Município	Óbitos
1	Dois Irmãos	1
	Estância Velha	1
	Igrejinha	6
	Nova Hartz	1
	Novo Hamburgo	3
	Porto Alegre	2
	Sapucaia do Sul	1
	São Leopoldo	1
2	Cristal do Sul	1
8	Cachoeira do Sul	2
11	Erechim	1
14	Boa Vista do Burica	1
	Horizontalina	4
	Nova Candelária	1
	Novo Machado	1
	Santa Rosa	1
15	Chapada	1
	Jaboticaba	2
	Rondinha	1
16	Lajeado	2
17	Condor	1

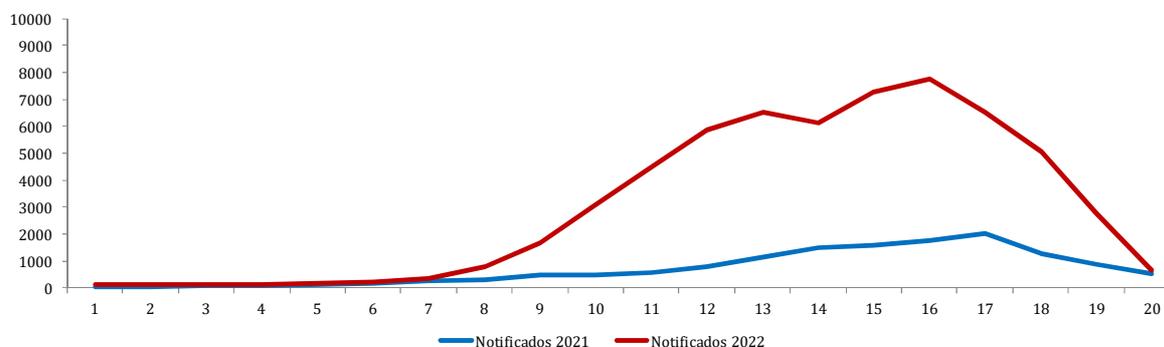
Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 20 de 2022 (02/01/2022 a 21/05/2022)



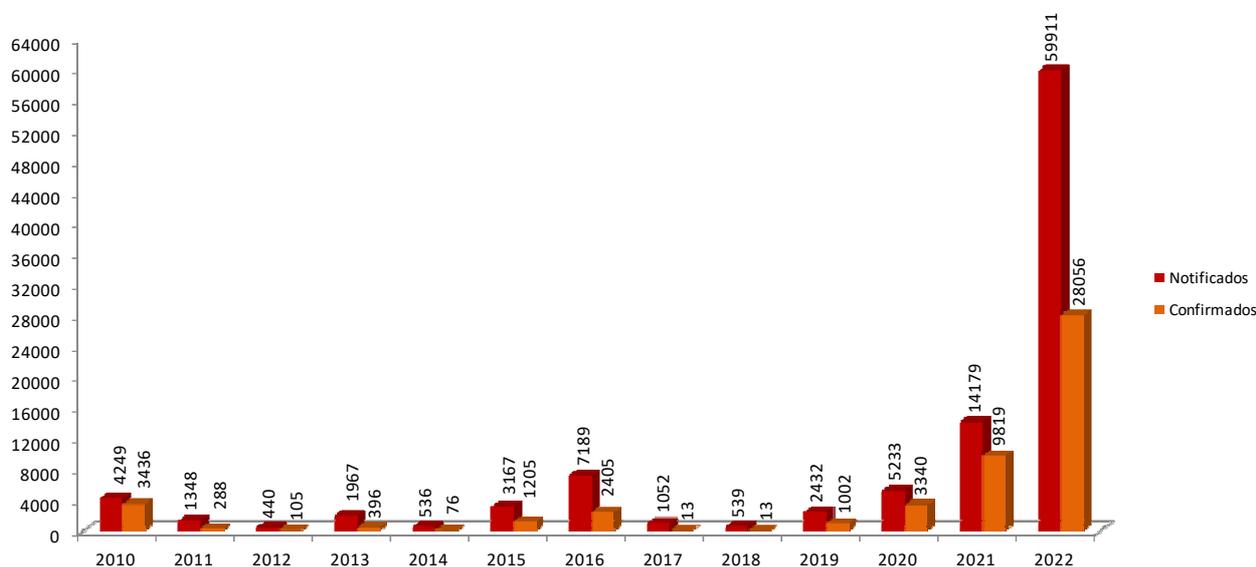
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao ano de 2021, considerando o acumulado até SE 20.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 20, RS, 2010 a 2022*



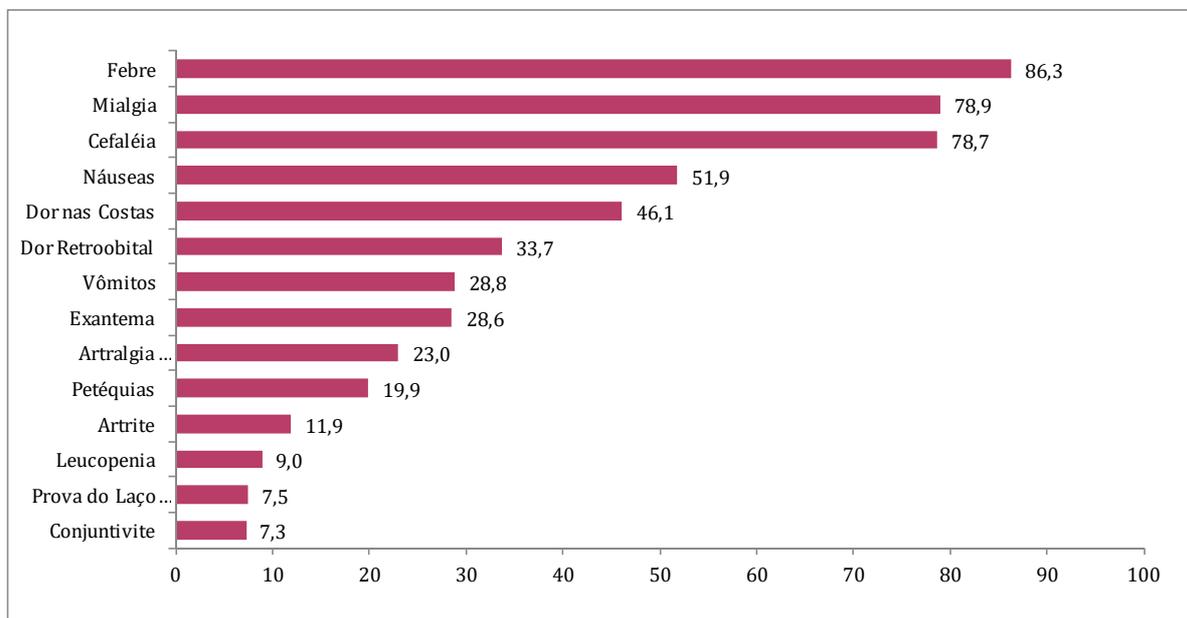
Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 20 de 2022 (02/01/2022 a 21/05/2022)



Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Autóctones de Dengue, RS, 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

Até a SE 20 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (90%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 3).

Tabela 3: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 20)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	271	126	25456	11552
2ª CRS - Frederico Westphalen	265	197	3920	2169
3ª CRS - Pelotas	13	5	60	17
4ª CRS - Santa Maria	152	71	275	60
5ª CRS - Caxias do Sul	36	13	1128	244
6ª CRS - Passo Fundo	172	76	2066	1152
7ª CRS - Bagé	7	0	44	4
8ª CRS - Cachoeira do Sul	23	11	1259	496
9ª CRS - Cruz Alta	97	49	213	62
10ª CRS - Alegrete	9	0	114	27
11ª CRS - Erechim	5733	3853	2422	868
12ª CRS - Santo Ângelo	481	30	962	425
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6101	4977	3340	993
14ª CRS - Santa Rosa	91	15	6394	3267
15ª CRS - Palmeira das Missões	57	31	3630	1106
16ª CRS - Lajeado	821	706	6623	4984
17ª CRS - Ijuí	250	56	1625	572
18ª CRS - Osório	7	4	380	58
Total	14586	10220	59911	28056

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 20 de 2022 (02/01/2022 a 21/05/2022)



Conforme verificado na Tabela 4, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 4: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 20)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	240	5,16	126	2,71	11552	248,43
2ª CRS - Frederico Westphalen	760	417,78	197	108,29	2169	1192,31
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	5	0,57	17	1,93
4ª CRS - Santa Maria	235	41,92	71	12,67	60	10,70
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	13	1,05	244	19,67
6ª CRS - Passo Fundo	24	3,58	76	11,35	1152	172,01
7ª CRS - Bagé	4	2,12	0	0,00	4	2,12
8ª CRS - Cachoeira do Sul	3	1,48	11	5,42	496	244,47
9ª CRS - Cruz Alta	44	29,04	49	32,34	62	40,92
10ª CRS - Alegrete	9	1,97	0	0,00	27	5,92
11ª CRS - Erechim	5	2,15	3853	1655,92	868	373,04
12ª CRS - Santo Ângelo	680	244,25	30	10,78	425	152,66
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	170	48,13	4977	1409,00	993	281,12
14ª CRS - Santa Rosa	597	267,53	15	6,72	3267	1464,04
15ª CRS - Palmeira das Missões	613	375,98	31	19,01	1106	678,36
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	706	196,92	4984	1390,15
17ª CRS - Ijuí	197	85,85	56	24,40	572	249,26
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	58	14,43
Total	3612		10220		28056	

*Casos por 100.000 hab.

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 21/05/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 19, foram notificados 76.480 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 19 de 2022](#).

Até a SE 20 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 470 casos suspeitos de Chikungunya, 36 casos foram confirmados,



Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 17, foram notificados 3.140 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Informes Epidemiológicos - Monitoramento dos casos de Arboviroses Urbanas transmitidas pelo Aedes \(dengue, chikungunya e zika\): SE 1 a 19, 2022](#)).

O Rio Grande do Sul, até a SE 20, notificou 199 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 20 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 04 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.